



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ACTA NÚMERO VINTE E UM

Aos vinte e seis dias do mês de Setembro de Mil Novecentos e Noventa e Sete, pelas vinte e uma horas, verificada a existência de quorum, reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho em Sessão Ordinária, para o que tinha sido convocada pelo seu Presidente, nos termos da Lei, a Assembleia Municipal deste Concelho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- **Um - Primeira Revisão do Orçamento e do Plano de Actividades de 1997;**
- **Dois - AFTEBI - Associação de Formação Tecnológica da Beira Interior;**
- **Três - Apreciação de qualquer outro assunto de interesse para o Município.**

Aberta a Sessão e depois de conferidas as presenças dos Deputados desta Assembleia, verificou-se a ausência dos Deputados Manuel José Gomes Lucas e Vítor Fernando da Fonseca Cleto.

O Senhor Presidente da Assembleia abriu o período de inscrições para o público que quisesse intervir, não tendo havido qualquer pedido de intervenção.

O Senhor Presidente da Assembleia deu a conhecer a correspondência recebida, disponibilizando a sua consulta aos interessados. Leu ainda uma carta do ex -

- Presidente da Câmara, Albino Leitão, em que prestava os devidos esclarecimentos sobre uma possível ilegalidade apontada pelo IGF no seu relatório resultante da Inspeção ao Município, pondo em causa o direito a dinheiros recebidos durante a sua gestão municipal, dizendo que nada havia de ilegal, tendo para tal mostrado um parecer da CCRC sobre o assunto.

O Senhor Presidente da Assembleia colocou à discussão a acta da sessão anterior que depois de feitas as correcções achadas necessárias foi aprovada por maioria, com treze votos a favor e três abstenções por ausência.

O Senhor Presidente abriu o período de **Antes da Ordem do Dia** tendo perguntado aos Senhores Deputados se alguém queria intervir neste período, tendo-se inscrito os Senhores Deputados Albino Cardoso, Manuel Quaresma Domingos e Luís Melo.

O Senhor Deputado Albino Cardoso apresentou um protesto, que se encontra em anexo a esta acta e dela faz parte integrante.

O Senhor Deputado Manuel Q. Domingos disse ter sido contactado por um munícipe morador na Lapa, que o questionou sobre o transporte escolar, que parecia não estar a funcionar em condições.

Perguntou também o que se passa com o funcionamento da cantina escolar da Senhora dos Verdes.

Leu também um documento, a que chamou sugestão, que se encontra em anexo a esta acta e dela faz parte integrante.

O Senhor Deputado Luís Melo disse ter lido no último "Notícias de Manteigas" que a truticultura de Manteigas havia passado para a Turistrela. Como não teve conhecimento do assunto, perguntou se havia algum edital ou publicação oficial que fosse do conhecimento da Câmara Municipal sobre o assunto.

Sobre o problema do alargamento da Ponte do Rio e sobre os alcatroamentos, o Senhor Presidente da Câmara referiu o seguinte: relativamente aos alcatroamentos, não se fez antes porque era para esta altura que foram programados. Quando este Executivo pegou na condução dos destinos do Município, não havia um único projecto elaborado na Câmara Municipal para estas ou quaisquer outras obras. Foi necessário projectar tudo o que está a ser feito. As coisas nem sempre são tão céleres como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

gostaríamos que fossem. A abertura foi feita nesta altura porque deveria ser também nesta altura que o empreiteiro que está a fazer a remodelação da rede de água o deveria fazer também, segundo o cronograma apresentado.

Não aconteceu assim porque o empreiteiro deixou atrasar ligeiramente a obra e daí não estar já calçada a rua.

Quanto à Ponte do Rio, houve problemas com a execução da obra. Quando o empreiteiro começou a fazer a obra deparou-se com circunstâncias imprevistas no projecto e que levaram a que o projecto inicial tivesse de ser abandonado e ser constituído novo projecto. Tudo isso demora o seu tempo e estamos perfeitamente convictos que o tempo que perdemos com a elaboração de novo projecto será recuperado na execução pois a solução adoptada torna a execução da obra muito mais rápida.

O transporte escolar está ser efectuado como foi no ano transacto. O Ministério da Educação só financia o transporte escolar se a distância entre as casas dos alunos e a escola for superior a 4 quilómetros. Assim, foi necessária uma engenharia arquitectónica para que a Lapa ficasse a mais de 4 quilómetros da escola. A Câmara Municipal alugou um autocarro que faz o transporte desde a Lapa e traz também os alunos que estão a meio do percurso. Devido às obras, os alunos do percurso intermédio não podem vir sob pena dos que têm “direito legítimo” ao transporte chegarem atrasados às aulas. A circunstância estará resolvida dentro de pouco tempo, assim o esperamos.

Quanto à cantina escolar não está a funcionar porque a C+S pediu que durante este mês e até ao fim de Outubro as crianças fossem levadas lá para almoçarem, porque ainda não têm um funcionário que venha trazer as refeições para a cantina da escola. A relação entre a cantina escolar e a da Senhora dos Verdes também não sabe muito bem como se faz nem o Senhor Deputado conseguiu explicitar o problema.

Passando por cima da posição sobre Morlaàs, a que o Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso responderá se assim o entender, sobre a truticultura, aquilo que se ouviu foi que a DRABI iria fechar a truticultura de Manteigas porque o povoamento do rio seria feito a partir de outras truticulturas. Foi comunicado que era inadmissível o fecho da truticultura em Manteigas dado o emblema turístico que ela representa. Foi também dito à DRABI que se não conseguiam rentabilizar a truticultura, que a alugassem e pagassem os funcionários que lá ficassem.

Sobre a passagem da exploração para a Turistrela, oficialmente nada se sabe embora todos já tenhamos ouvido e lido isso.

O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso disse não entender porque é que o Senhor Deputado Manuel Domingos tinha personalizado e politizado este assunto, que tem a importância que tem.

O Senhor Deputado está a pedir que se faça de polícia ao jornal, e a toda a gente.

Quis apenas salientar que as actividades no âmbito da geminação são agora muito mais e muito mais envolventes do que alguma vez foram.

Tudo o que possa ser dito em contrário, é pura especulação.

O Senhor Deputado José Quaresma Domingos esclareceu que na sua intervenção em que se refere ao Senhor José Couto como uma bola de ping-pong, não foi por falta de respeito para com ele mas sim porque lhe parece que a maneira como ele circulou no meio desta história foi o de ser jogado de um lado para o outro, daí a semelhança com a bola de ping-pong.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

O Senhor Presidente da Câmara disse que o Rancho da Casa do Povo ficou magoado com a Câmara Municipal e já fez sentir a Morlaàs que assim acontece. Quando uma circunstância destas acontece, é porque já se entrou num campo diferente do institucional, já se passou para o campo de amizade pessoal.

Já há em Manteigas amigos de Morlaàs e em Morlaàs amigos de Manteigas. Este problema será ultrapassado entre Manteigas e Morlaàs e não porá em causa as relações entre as duas vilas.

O Senhor Deputado Carlos Viegas disse não compreender regimentalmente o que é uma sugestão. Conhece uma moção, um requerimento, um protesto, etc., não sabe o que é uma sugestão. Pensa que não se deve deixar arrastar esta discussão pois já todos estão esclarecidos sobre a amizade entre Manteigas e Morlaàs.

O Senhor Deputado Manuel Domingos começou por informar que se quisesse apresentar meramente de outra forma, o teria apresentado antes da ordem de trabalhos. De seguida perguntou se seria muito difícil o Senhor Vereador da Cultura escrever uma carta ao Director do Jornal e dizer-lhe que aquilo não é uma geminação de comes e bebes ao que o Senhor Vereador respondeu ao Senhor Deputado que enquanto ele foi Director do Jornal teve muitas oportunidades de lhe escrever cartas e também nunca o tinha feito.

O Senhor Deputado José Martins Cleto perguntou porque razão não recebeu na Junta de Freguesia o edital feito sobre a Ponte do Rio e se em caso de haver um acidente de quem é a responsabilidade.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu que o edital tinha sido produzido em reunião de Câmara e que não sacudia responsabilidades mas alertava para a inconveniência de crianças e idosos atravessarem a ponte nestas circunstâncias.

Um - Primeira Revisão do Orçamento e do Plano de Actividades de 1997;

Para este ponto de ordem inscreveram-se os Senhores Deputados Albino Cardoso, José Martins Cleto, Novo de Matos e Carlos Viegas.

O Senhor Deputado Albino Cardoso disse que a bem da transparência, finalmente o Executivo tinha apresentado uma revisão orçamental, dando assim a conhecer à Assembleia a maneira como se gere o dinheiro da Autarquia.

Perguntou porque razão há quase cinquenta mil contos em várias rubricas com designação "outros".

O Senhor Deputado José Martins Cleto perguntou de onde provém a transferência de capital no valor de 7485 contos.

O Senhor Deputado Novo de Matos deu vários exemplos de verbas que constam de reforços nas respectivas rubricas e perguntou se esse reforço correspondia a um aumento da verba inicial no diferencial para a verba agora proposta ou se é um reforço no valor proposto a acrescentar à verba inicial.

O Senhor Deputado Carlos Viegas disse que sabia haver razões legais que obrigavam à apresentação de orçamentos rectificativos e que a explicação escrita que acompanhava a revisão era suficiente para o voto favorável. Não queria no entanto que alguém confundisse este voto com a abstenção na votação do orçamento, essa sim, com razões explícitas para tal sentido de voto.

O Senhor Presidente da Câmara disse que esta revisão se justificava pelo aumento de receitas imprevistas no valor de mais de 51 mil contos e incorporação de cerca de 41 mil contos de saldo do ano anterior, perfazendo assim mais de 92 mil contos, mas especialmente porque era necessária a sua inclusão para tapar alguns buracos deixados em orçamento nomeadamente as despesas com assistência médica



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

derivadas de tratamentos dispendiosos a funcionários e ex-funcionários e com a implementação de algumas obras que ainda se pretendem fazer. Inserem-se aqui, por exemplo, o aumento de custos em relação ao previsto nas obras do Centro Cívico e a compra de equipamento informático para as escolas. Também se gastaram cerca de 5 mil contos a mais em caminhos rurais bem como no PGU que viu a sua área de intervenção aumentada para resolver problemas como a instalação da carpintaria em Leandres, com o conseqüente aumento de custos.

Sobre os reforços, eles são realmente aumento de verbas nesse valor que aparece na revisão e se pode parecer que a Junta de Freguesia de São Pedro está favorecida em relação às outras, assim não acontece, apenas tem uma verba superior porque as obras que a Câmara Municipal lhe pediu que executasse, nomeadamente a execução de dois pontos de água para combate a fogos florestais, eram mais caras que as executadas pelas outras Juntas de Freguesia. Que isto fique claro.

Sem mais qualquer pedido de esclarecimento, o Senhor Presidente da Assembleia pôs o documento à votação, tendo este sido aprovado por unanimidade e em minuta para poder produzir efeitos imediatos.

Após um pequeno intervalo, passou-se ao segundo ponto de ordem de trabalhos.

Dois - AFTEBI - Associação de Formação Tecnológica da Beira Interior;

O Senhor Presidente da Assembleia solicitou ao Senhor Presidente da Câmara que enquadrasse a Assembleia para poder votar em consciência a adesão à Associação.

O Senhor Presidente da Câmara referiu que a hecatombe dos lanifícios foi formalmente reconhecida pelo Governo há cerca de um ano. Nessa altura pensou-se que se poderia fazer algo para inverter essa tendência. Neste momento Manteigas não está só e isolada no sentido normal que se lhe dava, mas só e isolada conjuntamente com os outros municípios da Serra da Estrela, em termos de acessibilidades. O PROESTRELA será um programa específico de desenvolvimento da Serra da Estrela que se espera seja dado à estampa já em Outubro. Microvisão hoje em dia não chega, Manteigas não pode sobreviver sem os outros concelhos limítrofes e embora os lanifícios tenham sentido um forte revés, continuam a ser o maior empregador em Manteigas e outros concelhos da Serra da Estrela. Assim, é nessa perspectiva que se pretende criar esta Associação que terá como finalidade a criação de uma escola que forme técnicos aptos para trabalhar no sector têxtil. Esta é a forma mais eficaz de gastar dinheiro nos têxteis e não como o Governo tem feito, com subsídios de milhões de contos a empresas tecnicamente falidas, como aconteceu, por exemplo, em Gouveia, que só servem para ganhar eleições, inclusivé autárquicas.

Aquilo que antes era feito verbalmente nas empresas de funcionário para aprendiz não pode continuar a acontecer porque as empresas não conseguem sobreviver nestes moldes e mesmo que os lanifícios venham a ter o seu fim dentro de alguns anos, as empresas existentes, algumas ainda bastante sólidas, precisam de profissionais especializados para se manterem em funcionamento.

Para a integração da Associação, a Câmara Municipal de Manteigas apenas terá que despende 500 mil escudos. A Câmara Municipal fez questão de dizer que se não houvesse instalações para o arranque da Escola, disponibilizaria instalações para o efeito, nomeadamente em São Gabriel, que está em vias de acordo para se fazer a recuperação como aldeia museu dos têxteis e não só.

A integração de Manteigas como sócio será, mais que não seja, pela prioridade que os estudantes de Manteigas terão no acesso à Escola, situação que se verificará para estudantes dos Concelhos sócios.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Inscreveram-se para debate os Senhores Deputados Novo de Matos, Manuel Carvalhinho e Carlos Viegas.

O Senhor Presidente da Assembleia, Manuel Carvalhinho, perguntou como serão financiados os 628 mil contos de despesa que estão orçamentados para funcionamento de três anos. É o Ministério de Educação que paga ou virá a Associação pedir a quota parte deste montante à Câmara Municipal daqui a algum tempo?

O Senhor Presidente da Câmara respondeu que só haverá Associação e Escola se o Ministério participar esta verba, caso contrário nada se fará. A Associação vai gerir o financiamento do Ministério e espera-se da Comunidade Europeia (FEDER) porque se espera que o Ministério da Educação reconheça a importância desta área de formação não só para consumo interno como para o resto da Comunidade onde o sector têxtil está com o mesmo tipo de problemas que temos entre nós.

O Senhor Presidente da Assembleia perguntou porque razão aparece entre os sócios fundadores a HLC, Lda., quando todos os outros são instituições ou associações.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu que pensa que esta empresa surgiu por ser uma empresa que terá hipóteses de fornecer estágios em quantidade para Chefes de Secção e dado que uma componente forte destes cursos é prática, esta disponibilidade é necessária, além de ser uma empresa que, segundo parece, tem fortes ligações com o Citeve que é o grande impulsionador desta Associação.

No entanto, poderá não ser a única integrante, já que a Associação está aberta à inclusão de outros sócios que manifestem o seu interesse na inclusão.

O Senhor Deputado Novo de Matos perguntou se a Associação integra a escola ou gere a escola, para que serve o dinheiro da quota de cada associado, onde será a sede da escola e se será no mesmo local de sede da Associação, se haverá recurso a fundos europeus para a instalação e funcionamento, quantos alunos vai ter, qual a relação directa com as empresas, nomeadamente na colocação dos alunos. Questiona também porque razão se vai formar pessoal com qualificação específica para os têxteis quando se prevê a prazo e sua extinção.

O Senhor Deputado Albino Cardoso perguntou se tinha sido feito algum estudo de mercado e quais os resultados. Referiu que antes existiu a Escola Industrial de Campos Melo na Covilhã que formava profissionais neste sector mas que não se sabe muito bem porque acabou por mudar de actividade. Disse também que a criação de uma escola era sempre bem-vinda e de apoiar, embora neste caso específico se levantem dúvidas de quais as perspectivas de saídas de emprego a médio prazo neste sub-sector.

O Senhor Deputado Carlos Viegas referiu que contrariamente ao que muitas vezes se diz, a grande hecatombe dos têxteis na Serra da Estrela não se deu com a entrada de Portugal na Comunidade Europeia mas sim com o 25 de Abril.

Referiu que tal como o Senhor Deputado Albino Cardoso havia referido, houve na Covilhã uma escola que formava este pessoal técnico que agora se pretende voltar a formar. Assim, apesar de ver utilidade na formação de profissionais nestas áreas, como não está devidamente esclarecido sobre o assunto, a não ser que lhe sejam prestadas informações mais detalhadas, votará contra a adesão à Associação.

O Senhor Deputado João Lucas Leitão disse ir votar favoravelmente esta proposta porque não quer que daqui a algum tempo haja um jovem de Manteigas a dizer que não conseguiu ir tirar um curso destes porque a Câmara Municipal de Manteigas não teve 500 contos para fazer parte da Associação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

O Senhor Deputado Luís Melo disse que irá votar favoravelmente a proposta porque não podemos esquecer que os lanifícios, desde malhas a fiação e confecção é o maior empregador da Beira Interior.

Estas escolas têm a vantagem de fornecer o ensino da realidade que é necessário ajustar aos novos tempos que se aproximam.

Podem chamar-lhe demasiado optimista mas não acredita que seja ainda dentro dos próximos quinze anos que os lanifícios irão desaparecer porque não vê grandes alternativas para a Beira Interior neste momento.

Deu como exemplo o mercado inglês que era o grande expoente dos têxteis há alguns anos atrás e que modernizou-se para um produto de altíssima qualidade e continua a manter uma quota de mercado de fazer inveja a qualquer país oriental com produtos baratos e de grande penetração.

Pensa que o que é necessário é enveredar por um processo idêntico ao apontado. É para isso necessário formar pessoas neste sector para que ele possa evoluir e ter pessoas com qualificação para saberem mexer desde o computador a todos os sistemas electrónicos das máquinas actuais.

A evolução já hoje se nota: onde há alguns anos se via uma secção com 50 pessoas, se calhar hoje estão lá 10 a produzir mais que anteriormente. Não queria no entanto deixar de realçar a necessidade urgente de técnicos especializados para esta indústria.

O Senhor Deputado Carlos Viegas disse que não era evidentemente pelos 500 contos que a Câmara Municipal iria pagar que votava contra mas sim por em consciência não se achar habilitado a votar favoravelmente a proposta.

O Senhor Presidente da Câmara disse que esta escola não nasceria por mero acaso mas sim porque um estudo encomendado pelo PEDIP a uma empresa de prospecção (a Norma) deu como principal resultado a constatação de que lanifícios em Portugal tinham que ser convertidos em termos qualitativos e para se fazer esta reconversão são necessários técnicos qualificados. Aquilo que a Associação se propõe fazer é formar e qualificar esses profissionais. Só estaremos na Associação se o Ministério reconhecer que os lanifícios são de interesse nacional, para tal é necessário formar pessoas nessa área, cria-se esta Associação que procurará junto da União Europeia o financiamento necessário para que a escola seja uma realidade. Para já o Citeve vai disponibilizar as instalações e cada aluno pagará 10 contos de propina.

O Senhor Deputado Novo de Matos disse que deixaria como sugestão que no futuro, em vez de se perder tanto tempo com explicações, fosse fornecida informação escrita e sintetizada sobre o assunto à Assembleia Municipal.

O Senhor Deputado Carlos Viegas disse que com esta intervenção do Senhor Presidente da Câmara tinha ficado mais elucidado pelo que mudaria o sentido de voto, deixando de votar contra para se abster.

O Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação a proposta de adesão da Câmara Municipal de Manteigas como sócio fundador da AFTEBI - Associação de Formação Tecnológica da Beira Interior, tendo a mesma sido aprovada por treze votos a favor e duas abstenções. Esta proposta foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.

O Senhor Deputado João Gabriel Barbosa Massano ausentou-se da sessão antes da discussão deste ponto de ordem, não tendo participado na sua votação.

Três - Apreciação de qualquer outro assunto de interesse para o Município.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Inscreveram-se para discussão deste ponto de ordem os Senhores Deputados Novo de Matos, José Martins Cleto, Albino Cardoso, José Quaresma Domingos e José Paulo Fraga.

O Senhor Deputado Novo de Matos apresentou duas moções e uma proposta, tendo começado por ler dois requerimentos apresentados pelo Grupo Parlamentar da CDU, de que fica cópia em anexo a esta acta.

Leu de seguida as moções 02/97 e 03/97, que se encontram em anexo a esta acta, dela fazendo parte integrante.

O Senhor Presidente da Câmara referiu, a título informativo e complementar, que o Plano de Desenvolvimento Integrado tomou a designação de PROESTRELA e se encontra incluído nas GOP de 1997. Já houve quatro reuniões sobre este assunto e na última destas já foi presente o ante-projecto de deliberação em Conselho de Ministros, que seria aprovado em Setembro. Nada ainda temos sobre o assunto mas pensamos que tudo estará a correr dentro dos prazos.

Sobre a estrada temos informação que já foi enviada a minuta a Tribunal de Contas pelo que se espera seja visada dentro de alguns dias.

O Senhor Presidente da Assembleia colocou as moções à votação tendo sido todas aprovadas por unanimidade.

O Senhor Deputado Novo de Matos apresentou ainda uma proposta, nº 02/97, que se encontra em anexo a esta acta, que colocada à votação foi aprovada por unanimidade.

Perguntou ainda o Senhor Deputado sobre como se encontrava o projecto da mini-hídrica, sobre o subsídio para um filme a realizar pela AS Produções e sobre as negociações com a Turistrela para instalação de um espaço comercial nos Piornos.

Sobre a comemoração do 40º aniversário da Região de Turismo da Serra da Estrela, achava que o Senhor Presidente da Câmara não deveria ter ido porque seria uma forma de marcar a falta de colaboração que essa entidade sempre teve para com Manteigas.

Questionou também para quando a selagem da lixeira, e, sobre a Comissão de Acompanhamento das Penhas Douradas, qual o estado de desenvolvimento, bem como a razão apontada pela DRABI para a pretensão de acabar com a truticultura em Manteigas.

O Senhor Presidente da Câmara, sobre a mini-hídrica, respondeu que estava em fase de negociação de terrenos para passagem da conduta. Sobre a Turistrela, quem está a seguir o processo é a Junta de Freguesia de São Pedro, que, à falta de Comissão de Compartes, será a representante legítima neste processo dado os terrenos onde se pretende instalar o empreendimento serem baldios.

No respeitante à Região de Turismo, parece ir haver mudança de direcção, pelo que esperamos novo dinamismo no organismo, embora sem uma manifestação clara do desagrado do tipo da sugerida, se note por parte deles um certo incomodo com a situação.

A selagem da lixeira será, em principio, feita pela HLC por ter sido a empresa que apresentou melhor proposta, sem que esteja ainda adjudicado definitivamente. Já houve contacto e parece haver abertura por parte da HLC para em vez de se fazer a selagem do que está, ser removido para o Souto Alto o lixo ali depositado.

Sobre as Penhas Douradas, o processo não está parado, o Parque Natural e DROT estão a trabalhar sobre ele. A Câmara Municipal propôs que fosse criado um GTL para trabalhar exclusivamente essa área. Foi presente a candidatura à CCRC que aprovou e já enviou para Lisboa o processo para ser constituído o Gabinete.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Em relação à truticultura, o que se sabe é o que corre de voz em voz e o que vinha no Notícias de Manteigas.

O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso disse que sobre o filme da AS Produções intitulado “O Anjo da Guarda” é um filme inteiramente português e que estava com algumas dificuldades logísticas. A Câmara Municipal de Manteigas patrocinou em virtude da despesa que seria por eles feita durante os dias que a equipa de filmagens permaneceria no Concelho.

A Senhora Deputada Fernanda Isento ausentou-se da sessão.

O Senhor Deputado José Martins Cleto disse que era verdade o que o Senhor Presidente da Câmara tinha dito em relação à Turistrela e que a Junta de Freguesia iria levar à Assembleia de Freguesia o problema, tentando assim recolher o maior número de opiniões sobre a matéria.

Chamou a atenção para a calçada que se está a arrancar no início da Estrada das Lameiras, junto ao INATEL, levando a que seja muito danificada se não houver uma intervenção rápida.

Perguntou porque razão a Câmara Municipal não tomava uma posição sobre as viaturas abandonadas na via pública, pois já passava quase um ano sobre o edital pedindo aos proprietários que as removessem dos locais onde se encontravam.

Questionou também porque razão a Câmara Municipal não aplicava as coimas respectivas ao empreiteiro da obra da Entrada da Vila, reduzindo-lhe o montante para um valor idêntico ao de um munícipe que muda uma janela de lugar.

O Senhor Deputado Albino Cardoso pretendeu saber algumas informações, tais como se a JAE vai ou não fazer a Estrada da Lapa em 1998, para quando a entrega definitiva dos depósitos de água de abastecimento público, se há evolução em relação às piscinas do hotel, sobre o que se vai passar em relação ao Hotel da Fonte Santa, uma vez adjudicado o Parque da Reboleira, existe ou não um projecto global para o lugar; sobre a Entrada da Vila, para quando a entrega definitiva e Escola de Ambiente, qual a evolução.

Sobre a Estrada das Lameiras, a obra ainda não é da Câmara Municipal mas sim da DRABI, a quem já foi feito sentir o problema, inclusivé a possibilidade do muro nesse mesmo local poder ruir. Se não houver intervenção, que remédio tem a Câmara se não faze-lo. Sobre a Entrada da Vila, segundo o próprio empreiteiro, terá havido algum menosprezo da sua parte para com o pessoal em obra e agora ao tentar recuperar o atraso terá sido confrontado com um atraso na entrega dos materiais necessários para terminar a obra. As obras a decorrer estão praticamente todas com algum atraso, já se fez sentir isso aos empreiteiros que desta vez poderão mesmo ser multados se não cumprirem os prazos.

Sobre as viaturas abandonadas, a GNR ainda não deu à Câmara Municipal indicação expressa de quais são as viaturas abandonadas na via pública.

Em relação à Estrada da Lapa já foram feitos meia dúzia de ofícios ao Senhor Secretário de Estado para que ele ponha por escrito a afirmação que fez na Guarda de que a JAE assumiria a obra. Embora tal ainda não tenha acontecido, e nada há que diga o contrário, a começar pelo projecto que está na JAE em apreciação, se não for desta forma, é provável que se consiga uma candidatura ao PROSIURB ou um contrato programa para o efeito.

A empreitada dos depósitos e conduta de água estará pronta possivelmente dentro do cronograma, se assim não acontecer já há uma deliberação da Câmara em que é dito que a multa de vários milhares de contos que se encontra suspensa será aplicada.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Sobre as piscinas, há interesse e disponibilidade do INATEL para avançar com o projecto, há alguns problemas com o Pays Cattares com quem se deveria estabelecer parceria para a construção das piscinas, uma vez que há conflito entre o Programa LEADER daquela região e os donos do empreendimento. Assim sendo, está-se a tentar estabelecer um outro parceiro em Andorra e já há contactos para o efeito.

Em relação ao hotel, houve duas propostas sem interesse para o município, pelo que foi deliberado dar poder ao Senhor Presidente da Câmara para negociar, nos termos do edital, com os possíveis interessados.

A obra do Parque da Reboleira está em Tribunal de Contas para ser visada e foi adjudicada à empresa Manuel Rodrigues Gouveia, Lda.

A Escola de Ambiente, não poderá ser feita nos termos em que se pretendia mas foi dada a abertura, in extremis, de se poder incluir o curriculum na Escola de Hotelaria. Houve algumas resistências por parte do Director da Escola mas se não houver entretanto abertura para se fazer doutra maneira, far-se-á mesmo a anexação do curriculum à actual Escola.

O Senhor Deputado José Quaresma Domingos quis reforçar sua preocupação com a demora das obras no Bairro do Outeiro, com a colocação da rede de águas pluviais e pediu à Câmara Municipal que solicitasse com urgência ao empreiteiro da Entrada da Vila a reposição do portão da entrada do Centro Cultural de Santa Maria uma vez que já tinha recomeçado a funcionar o Jardim de Infância.

O Senhor Deputado Luís Melo perguntou se havia alguma providência por parte da Câmara para que fosse repavimentada toda a E.N. 338 até à Casa da Roda como estava previsto, dado que devido ao rebentamento constante da conduta da fábrica de águas e que servirá também a Vila, foi interrompida a obra junto à Fonte Paulo Luís Martins.

O Senhor Deputado José Paulo Fraga perguntou qual a justificação para o preço do concurso do Parque da Reboleira ter subido cerca da 80 mil contos da primeira proposta para esta agora, dado o projecto ser praticamente igual.

Sobre o investimento da Turistrela nos Piornos, se a contrapartida para a Junta de Freguesia for a renda de duas lojas, pergunto se no caso de dar para o torto e as lojas não forem arrendadas, como fica o assunto.

Também no Noticias de Manteigas, na última edição, última página, dizia-se que a Turistrela ia construir um hotel de montanha, pergunta se tem a ver com o da Fonte Santa ou se pelos vistos nada tem a ver com isso.

O Senhor Presidente da Câmara disse ao Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria que com a sua pertinência nas reparos colocados e com a eficácia da Câmara Municipal serão resolvidos em breve os problemas que colocou.

Sobre a E.N. 338, a obra foi interrompida até ao início da primavera devido ao problema referido e também pelo facto do tipo de piso que está a ser aplicado não poder ser aplicado com mau tempo.

Em relação ao concurso para o Parque quem estará habilitado a responder à pergunta são os concorrentes, uma vez que eles é que sabem a razão dos valores das propostas que apresentam. Não será seguramente pelas diferenças de projecto da primeira para a segunda. Será talvez pelo nível de alvarás exigidos ter sido mais alto que da primeira vez, pois foi devido aos alvarás que o Tribunal de Contas recusou o visto.

Sobre o hotel, não sabe a origem da notícia, mas sabe-se que a Turistrela está interessada no hotel da Fonte Santa.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

O Senhor Presidente da Assembleia pediu à Câmara Municipal para que se faça um processo completo sobre a Associação de Municípios da Cova da Beira, nomeadamente a atribuição de exploração dos Resíduos Sólidos Urbanos.

Cerca das zero horas e vinte minutos, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, agradecendo a presença de todos, deu por encerrada a Sessão, da qual vai ser lavrada a presente acta, que depois de lida, comentada e votada, será assinada pelos Membros da Mesa.
